



Câmara Municipal de Diadema
Estado de São Paulo

OFÍCIO P N.º 871

ASSUNTO: Encaminha Requerimento nº 242 / 21

Diadema, 22 de junho de 2021.

Excelentíssimo Senhor:

Venho à presença de V.Exa. para encaminhar o requerimento supracitado, de autoria desta Presidência, que foi aprovado pelo plenário na Sessão Ordinária realizada no dia 17 / 06 / 2021.

Sendo apenas o que se apresenta para o momento, reitero a V.Exa. os protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

VEREADOR JOSA QUEIROZ
Presidente

Exmo. Sr.

Vereador Milton Leite

Presidente da Câmara Municipal de São Paulo
São Paulo – SP

mab



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO Nº 242 / 21

PROCESSO Nº 358 / 21

Diadema, 17 JUN 2021
APROVADO
[Signature]

CONSIDERANDO que o termo violência política é utilizado, segundo o levantamento realizado pelas organizações sociais de direitos humanos Terra de Direitos e Justiça Global, para caracterizar o emprego da violência para **deslegitimizar, causar danos, obter e manter benefícios e vantagens ou violar direitos com fins políticos;**

CONSIDERANDO que a violência se constitui, assim, em um instrumento que desestabiliza e antagoniza a própria política enquanto experiência legítima e democrática;

CONSIDERANDO a necessidade de maior proteção e punição aos homens que insistem em usar a violência e a ameaça como trunfo para intimidar as mulheres eleitas democraticamente e que fazem oposição ao retrocesso, ao negacionismo, ao fascismo e atualmente ao genocídio da população brasileira;

CONSIDERANDO que a Vereadora da cidade de São Paulo (SP), Juliana Cardoso (PT) está à frente de um movimento de resistência contra um Projeto de Lei (PL nº 813/2019), que afirma ser possível enfrentar a questão da gravidez na adolescência pregando a abstinência sexual;

CONSIDERANDO que o correto equilíbrio entre o Direito do Estado, da sociedade e dos indivíduos é que constitui a verdadeira democracia, no qual a política do Estado deve respeitar o pensamento da sociedade, o direito do indivíduo de ser, pensar e agir, desde que não colocando em risco as instituições, nem agredindo direitos de terceiros;

REQUEIRO à Douta Presidência desta Casa de Leis, em conformidade com os termos regimentais, que seja registrado na ata da presente sessão um **VOTO DE APOIO** à Vereadora Juliana Cardoso.

REQUEIRO, ainda, que cópias da presente propositura sejam enviadas ao Presidente da Edilidade, Vereador Milton Leite, bem como aos demais parlamentares do Partido dos Trabalhadores e à presidência da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher da Câmara Municipal de São Paulo.



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

(Continuação do Requerimento nº 242/21)

JUSTIFICATIVA

A presente **MOÇÃO DE APOIO a Vereadora Juliana Cardoso** está sendo encaminhada, uma vez que a parlamentar se encontra sob forte ataque nas redes sociais e sofrendo violência política de gênero.

É importante pontuarmos que as mulheres representam mais de 51,8% da população e 52% do eleitorado brasileiro, porém ainda é considerada minoria na política. Em 2021, dos 5.570 municípios brasileiros, 658 (13%) cidades estão sob o comando de uma mulher, contra 4.800 (87%) dos prefeitos homens.

Se verificarmos as eleições desde 2016 até 2020, o número de mulheres nas Câmaras Municipais avançou timidamente. Em 2016, 13,5% dos eleitos para vereador foram mulheres e, neste último pleito, a proporção subiu para 16%. Entretanto, quantos anos levarão para haver paridade, se continuarmos nesse ritmo?

Nenhuma sociedade poderá ser de fato representada enquanto os cargos mais importantes para o funcionamento dela forem compostos, de maneira majoritária, por homens brancos e que representam os interesses dos mesmos grupos, segundo dados "Mulheres na Política 2020", divulgados pela ONU Mulheres. Em março, o Brasil ocupa o penúltimo lugar entre as nações da América Latina no quesito representatividade feminina, englobando cargos executivos, legislativos e em ministérios.

Se não fossem apenas esses dados da representatividade das mulheres nos espaços públicos, levamos em conta que nos últimos meses há um registro de diversas denúncias de vereadoras que estão sob ataque de mensagens racistas, misóginas, fascistas, homofóbicas e machistas, revelando ainda mais o momento nefasto e de barbárie que o Brasil está vivendo sob a intolerância de uma extrema-direita que chega ao fanatismo e perigosa situação da violência física e morte, como ocorreu com a então parlamentar Marielle Franco.

É importante lembrarmos que, desde o golpe de 2018, a democracia brasileira vem sofrendo ataques diários em todas as casas legislativas e sendo as mulheres as maiores vítimas dos que ainda insistem em apolar o presidente Jair Bolsonaro. Normalmente, esse tipo de pessoas se utilizam de termos machistas como forma de violência verbal para tentar desqualificar o trabalho da oposição, mas temos clareza que não poderia ser diferente, quando há na Presidência um político que prega no seu cotidiano frases machistas, racista e de cunho lgbtfóbico e estas transmitem a ideia de autorização para agirem como ele.



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

(Continuação do Requerimento nº 242/21)

É relevante pontuar que essa situação somada ao ódio ao PT que também foi construído, com o uso de mensagens falsas fomentado pela elite entreguista e pela imprensa parcial, que culminou com o golpe da então Presidenta Dilma, justamente por não aceitarem as diversas e inúmeras transformações no Brasil que vinham ocorrendo, mas infelizmente o retrocesso atual é uma realidade.

O que está acontecendo em São Paulo com a Vereadora Juliana Cardoso, a qual foi eleita para o seu quarto mandato, na maior cidade do Brasil, sendo ela a única mulher da bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara Municipal paulistana é inadmissível e não podemos nos calar frente ao ódio, a falsa moral, ao ataque a uma mulher e a Casa Legislativa, pois quando uma vereadora é atacada, toda Casa também é desmoralizada.

O Vereador Rinaldi Digilio (PSL) tem realizado os ataques à vereadora Juliana Cardoso deferindo termos tais como **"não se empulere em cima de nada"**; **"O Mobral não existe mais, mas se precisar tenho ótimos professores que podem ajudar"**; **"caso o problema não seja o analfabetismo e seja só má intenção, acho que terá problemas quando acionar a Corregedoria da Câmara"**. Toda essa denúncia é pública e está registrada em vários meios de comunicação. É importante registrar que, na Câmara Municipal de São Paulo, houve quebra de decoro parlamentar, sem contar que o parlamentar não se constrangeu em proferir publicamente a sua misoginia e seu preconceito de classe.

Ressaltamos que divergência política é salutar, faz parte do exercício da democracia em toda e qualquer casa legislativa, mas termos que remetem à violência contra a mulher não podem ser aceitos em parte alguma e é preciso combatê-la.

A situação está ficando grave no Brasil, e as pessoas não estão se dando conta. É preciso que a sociedade civil reaja de forma veemente, para que não se repita o que aconteceu com Marielle Franco.



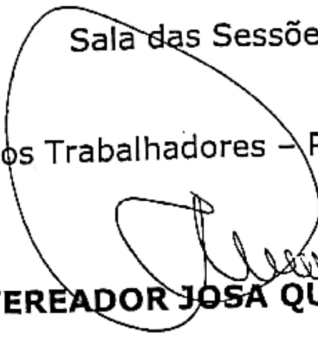
Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

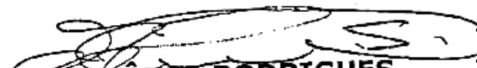
(Continuação do Requerimento nº 242/21)

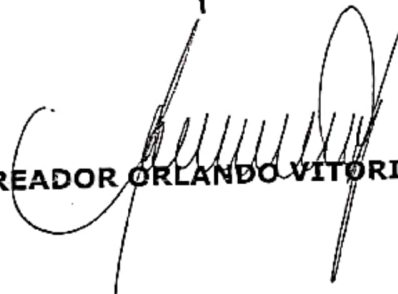
Sala das Sessões, 17 de junho de 2021

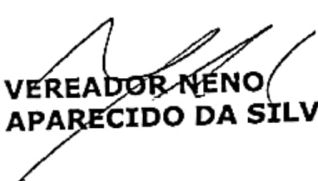
Pela bancada do Partido dos Trabalhadores – PT:

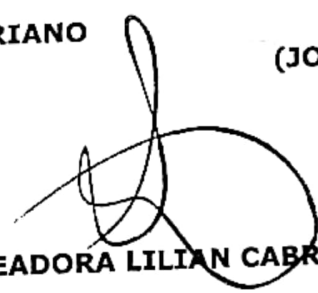

VEREADOR JOSA QUEIROZ


**VEREADOR JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA
(ZÉ ANTÔNIO)**


VEREADOR ANTÔNIO RODRIGUES


VEREADOR ORLANDO VITORIANO


**VEREADOR NENO
(JOSÉ APARECIDO DA SILVA)**


VEREADORA LILIAN CABRERA



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

fls. 6

Papel para informação, rubricado como folha nº

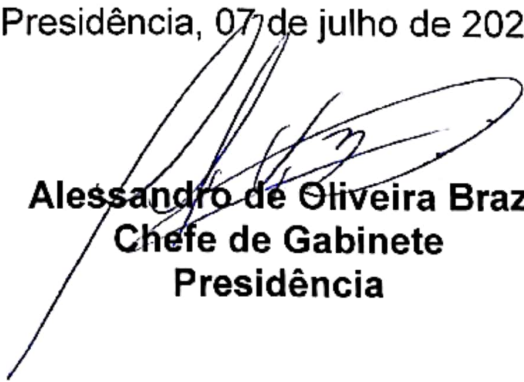
do processo nº de 20...../...../..... (a)

Ref. : Ofício P Nº 871 – Câmara Municipal de Diadema
ASS.: Requerimento nº242/21 – Voto de Apoio a Vereadora
Juliana Cardoso, uma vez que a parlamentar se encontra
sob forte ataque nas redes sociais e sofrendo violência
política de gênero.

À SGP – Secretaria Geral Parlamentar
Senhor Secretário Geral,

Segue o presente expediente para
conhecimento e ulteriores providências a cargo dessa Secretaria.

Presidência, 07 de julho de 2021.


Alessandro de Oliveira Braz
Chefe de Gabinete
Presidência



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Papel para informação, rubricado como folha nº

do processo nº

de

/ /

(a)

Ref.: Câmara Municipal de Diadema
Ofício 871

À
Equipe de Controle do Processo Legislativo - SGP-22

Senhor Supervisor,

Encaminho o expediente em referência, por intermédio do qual a Presidência da Câmara Municipal de Diadema envia cópia do Requerimento 242/21, de autoria da bancada do Partido dos Trabalhadores - PT, que registra Voto de Apoio à vereadora Juliana Cardoso.

Solicito que seja cadastrado e encaminhado à nobre Vereadora Juliana Cardoso.

São Paulo, 12 de julho de 2021.

Cintia Talarico da Cruz Carrer
Secretária Parlamentar Adjunta em exercício